



**Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro**

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO**

Carta dos Servidores do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro filiados ao Sindsprev/RJ ao futuro presidente, Luiz Inácio Lula da Silva.

Nós, servidores do Ministério da Saúde do Estado do Rio de Janeiro, vimos através deste apresentar a nossa pauta de reivindicações.

Inicialmente queremos reivindicar o legado do Excelentíssimo Presidente Lula e da Presidenta Dilma Rousseff.

Foi nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) que, através das jornadas de lutas sindicais e do estabelecimento de mesas de negociação permanentes — que priorizaram o diálogo constante com a nossa categoria, o que é característico de sistemas de pesos e contrapesos próprios da democracia — que os servidores puderam vislumbrar dias melhores.

A Rede Federal do Estado do Rio, que outrora definhava nas mãos dos outros entes federativos, naquela ocasião retomou-se e, com o aporte de investimentos necessários, foi devolvida à população uma importante referência na alta complexidade, com participação direta de profissionais e usuários na gestão, por meio dos Conselhos de Gestão Participativa e eleições para as direções gerais.

Dentre as conquistas, queremos destacar as que seguem:

- Concurso público que possibilitou reoxigenar o corpo da saúde federal com o ingresso de mais de 10 mil novos servidores, da mesma forma em 2009, quando novos servidores ingressaram no INCA através de concurso.
- O acordo de greve de 2005 trouxe a justiça social de 18 anos, incorporando o índice de 47,11% aos salários dos servidores do Ministério da Saúde, uma conquista histórica da categoria.

Em 2014, o acordo específico do Rio de Janeiro garantiu, através de Portaria, a continuidade da jornada digna de trabalho de 30 horas semanais na Rede Federal do Rio de Janeiro e a criação de um Grupo de Trabalho para incluir o INCA.

Entretanto, apesar dos grandes avanços, não conseguimos superar todas as dificuldades apresentadas para os servidores, como a carreira, a paridade salarial e as 30h para todos.

Desde o Golpe de 2016, que desrespeitou nossa democracia, retirando do poder nossa Presidente Dilma Rousseff, que a Rede Federal e os servidores amargam duras perdas.

Enquanto a Rede Federal de saúde definha com ausência de investimentos e a Superintendência Regional do Ministério da Saúde é denunciada constantemente por obras superfaturadas sem nenhuma prioridade, os servidores amargam uma perda em seu poder de compra da ordem de 49%. Importante destacar que o índice linear de



**Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro**

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO**

19,99% reivindicado este ano pelo funcionalismo visa recompor as perdas ocorridas somente nos últimos três anos.

A ausência de uma carreira adequada que valorize o tempo de contribuição e o desenvolvimento intelectual dos servidores aprofundou o déficit profissional e o empobrecimento desses servidores.

A gestão de recursos humanos se fixou em vínculos precários de contratos Temporários que, de tempos em tempos, são sumariamente encerrados, provocando demissões em massa de profissionais.

Os servidores do Ministério da Saúde cedidos estão abandonados à própria sorte, à mercê do assédio moral de gestores locais, sem nenhuma identidade funcional ou voz.

O Ministério da Saúde foi o que mais perdeu servidores, com um corte de 18.315 de seus 102 mil trabalhadores.

No ápice da irresponsabilidade do atual desgoverno, em plena pandemia de Covi-19, em 2020, demitiu 4.117 trabalhadores temporários da Rede Federal, quando todos atuavam como porta de entrada da Covid e tínhamos índices de contaminação e consequente afastamento de mais de 70% de recursos humanos nas unidades de saúde. Unidades que já tinham a triste marca de quase mil leitos fechados por insuficiência no número de profissionais.

Como política de morte, com déficit superior a 18 mil profissionais na Rede, o governo Bolsonaro ainda reduziu os CTUs, de 4.117 para 3.594 trabalhadores.

O modelo medicalocêntrico da saúde prevaleceu, desvalorizando a expertise da multidisciplinaridade. Trabalhadores contratados médicos recebem 11 mil reais, enquanto outras categorias recebem menos da metade.

Precisamos urgentemente desconstruir todo o mal que foi feito na poderosa Rede Federal e colocá-la a serviço novamente de nosso povo, reabrindo seus leitos e serviços. Para isso é urgente valorizarmos os servidores, entendendo-os como pessoas de direito que cumprem um papel primordial na assistência à saúde do povo de nosso Estado.

# Plano de Cargos e Carreira e Vencimentos para os servidores do Ministério da Saúde.

# Concurso Público

# Fixação da Jornada de 30h na Carreira em Lei, incluindo os trabalhadores do INCA.

# Paridade para os aposentados que se aposentaram antes de 2002.



**Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro**

---

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO**

#Reestabelecimento da Mesa de Negociação Permanente do Estado do Rio de Janeiro.

#Respeito à livre Organização Sindical em Defesa do Sindsprev/RJ.